



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Pós-Graduação *Stricto Sensu*



Programa de Estudos
Pós-Graduados em
Comunicação e
Semiótica

PUC-SP

DLP: Erotismo e exotismo coloniais na produção cinematográfica do século XX: estudos dos dispositivos de dominações cruzadas das questões sexuais e raciais - (cód.

Disciplina: COS-P08636)

Professor Dr. Rogério, da Costa Santos (cód. de orientação:6535)

Área de concentração: SIGNO E SIGNIFICAÇÃO NOS PROCESSOS COMUNICACIONAIS

Linha de Pesquisa 3: Dimensões políticas da comunicação

Aulas: Segunda-Feira, das 19:00 às 22:00 hs.

Créditos: 03

Semestre: 2º semestre de 2023.

Início de curso: 07 de agosto de 2023

Carga Horária: 225 horas

Ementa: A disciplina examina as políticas da vida que se contrapõem às políticas sobre a vida praticadas pelos biopoderes hegemônicos contemporâneos, considerando os dispositivos comunicacionais em que tais políticas se difundem. Nesse recorte, vida pressupõe cooperação social, produção material e imaterial, formas de coletividade, produção de subjetividade, cognição e afeto, o que significa que vida e corpo não podem ser reduzidos a processos biológicos e econômicos. Busca-se analisar as novas governamentalidades nas experiências refratárias às dicotomias corpo/mente, individual/coletivo, afetivo/econômico e público/privado, entre outras, ressaltando como, no âmbito da comunicação, o poder da vida resiste às formas de assujeitamento e às hegemonias do poder/saber.

Neste semestre vamos investigar, no âmbito da produção cinematográfica do século XX, os dispositivos de *dominações cruzadas* das questões sexuais e raciais. *Nos anos 1930, depois nos anos 1950 e 1960, o que atraía multidões ao cinema e dava lucro aos estúdios era a representação do exotismo e do erotismo das colônias. Construído pelos e para os colonizadores, o erotismo colonial, pelo seu caráter fortemente hegemônico, pode ser visto em espaços tão diversos quanto as exposições etnográficas, os teatros, os cabarés ou ainda na indústria cinematográfica. Constituindo-se como o grande mass media do período entreguerras, tanto na Europa como nos Estados Unidos, o cinema iria, de fato, fazer pleno uso do potencial erótico das colônias, retratando recorrentemente os homens brancos como senhores indiscutíveis dos espaços colonizados. Estes são apresentados, por um lado, como "protetores" das mulheres ocidentais (sistematicamente capturadas por "tribos africanas selvagens", "asiáticos perversos" e "árabes libidinosos", todos ávidos por "mulheres brancas") e, por outro, como heróis sedutores que são ao mesmo tempo "libertadores" de mulheres "nativas" e tragicamente enfeitados por míticas "mulheres fatais" orientais ou asiáticas.*

*Numa análise crítica a essa filmografia, o curso investigará os amplos movimentos de reapropriação e recomposição das imagens do “outro”, numa nova configuração sócio-política que emerge nesse início de século XXI. Nossa investigação terá como base o texto *Sexualités, identités et corps colonisés* (com tradução), organizado por Gilles Boetsch, que representa o maior estudo feito até o presente sobre as questões de sexualidade e apropriação dos corpos no período colonial (séc. XV ao XXI).*

A **metodologia** consistirá em uma sequência de 16 aulas. O curso contará com a participação de pesquisadores mestrandos e doutorandos na apresentação de temáticas selecionadas.

Filmografia

(Obs.: os links dos filmes serão fornecidos no início do curso. Outros filmes serão sugeridos ao longo da disciplina)

1. *Le Désir* (Albert Durec, 1928)
2. *Le Bled* (1929)
3. *Le Marchand de sable* (1931)
4. *L’Atlantide* (1932)
5. *Tarzan the Ape Man* (W.S. Van Dyke, 1932)
6. *King Kong* de Merrian C. Cooper (1933)
7. *Le Grand Jeu* (1934).
8. *Les Trois Lanciers du Bengale* (Henry Hathaway, 1935)
9. *Pépé le Moko* (Jean Duvivier, 1936)
10. *Sentinels of Bronze* (Romolo Marcellini, 1937)
11. *La Mascotte du régiment* (John Ford, 1937)
12. *Anna et le roi du Siam* (John Cromwell, 1946)
13. *Pinky* (Elia Kazan, 1949)
14. *Black Narcissus (Le Narcisse noir)* (M. Powell et E. Pressburger, 1947)
15. *La Porte s’ouvre* (Joseph Mankiewicz, 1950).
16. *Mogambo* (John Ford, 1953)
17. *Drums of Africa* (James B. Clark, 1963)

Bibliografia Básica

(Obs.: bibliografia complementar será indicada durante o curso)

ALLIEZ, E.; LAZZARATO, M. *Guerras e Capital*. Ed. UZU: São Paulo. 2021

BOETSCH, G. ET ALL. *Sexualités, Identités et Corps Colonisés*. Ed. CNRS: Paris. 2019

CESAIRE, A. Discurso sobre o colonialismo. Ed. Letras Contemporâneas: São Paulo. 2020

DELEUZE, G. A imagem-tempo. Ed. Brasiliense: São Paulo. 2005

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil Platôs. Ed. 34: São Paulo. 1997

DUTRIAUX, C. *As ambivalências do desejo colonial no cinema hollywoodiano, do mudo aos anos 1950*. In BOETSCH, G. ET ALL. Sexualités, Identités et Corps Colonisés. Ed. CNRS: Paris. 2019

FASSIN, D. De l'inégalité des vies. Fayard: Paris. Coll. "Leçons inaugurals". 2020

FAUSTINO, D. Frantz Fanon e as encruzilhadas. Ed. UBU, São Paulo. 2022

FEDERICI, S. Calibã e as Bruxas: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Ed. Elefante: São Paulo. 2017

GUATTARI, F. A Revolução Molecular. Ed. Brasiliense: São Paulo. 1981

HAIDER, A. A Armadilha da Identidade: raça e classe nos dias de hoje. Ed. Veneta: São Paulo. 2019

SERVAN-SCHREIBER, C. *O cheiro da colônia: O cinema colonial europeu e a imagem do corpo do outro sexualizado*. In BOETSCH, G. ET ALL. Sexualités, Identités et Corps Colonisés. Ed. CNRS: Paris. 2019

SOUZA, J. Como o racismo criou o Brasil. Ed. Estação Brasil: Rio de Janeiro. 2021